

Ministro marca posição e não vai à reunião do CDES

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – A ausência do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, na reunião de ontem do Conselho, foi um gesto político em resposta às críticas feitas nas últimas semanas à política econômica. Palocci se mantém em silêncio e adotou uma atitude reservada publicamente – também não compareceu ontem à reunião da Camex porque não quer o confronto com nenhum de seus opositores, no governo ou no PT.

O ministro considera que algumas críticas tiveram o matiz de deselegância e não está se sentindo confortável com o fato de que muitos de seus companheiros recorrem ao anonimato para dar declarações que podem comprometer a credibilidade que o governo conquistou junto aos investidores externos. Mais do que isto, Palocci não gostou da tentativa de transferir para o comando da política econômica a crise política provocada pelas denúncias de envolvimen-

to do ex-assessor da Casa Civil Waldomiro Diniz. Segundo fontes do governo, o ministro não está aborrecido, magoado ou ressentido. “Palocci é profissional”, afirmam.

A ausência de Palocci na reunião do CDES foi insistentemente questionada. As respostas, as mais curiosas. “O ministro não veio, mas seu espírito paira no ar”, comentou o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan.

“Não sei exatamente por que ele não veio. Ontem (*anteontem*) à noite, me disse que viria. Provavelmente, é porque alguém teria de responder pelo expediente enquanto estives-

semos todos aqui reunidos”, arriscou o ministro do Desenvolvimento.

O Ministério da Fazenda, por sua vez, foi incansável em repetir ao longo de todo o dia a mesma resposta: “O ministro não compareceu ao CDES porque o assunto era política industrial. O dia era do ministro Furlan”. Palocci avisou ao presidente que não iria à reunião.

PARA STAUB,
PROJETO VAI
DEFINIR 'O
DNA DO PAÍS'